

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: 225

Data: 02/09/92 Pg.: \_\_\_\_\_

# Funai denuncia invasão de aldeia

BRASÍLIA — A aldeia Maturuca, no norte de Roraima, onde vivem cerca de 500 índios macuxis, foi invadida domingo passado por soldados do Exército, segundo denúncia da Funai. Os soldados chegaram em dois carros militares e dois helicópteros, entraram na casa da missão, arrombaram o depósito da merenda escolar, a igreja e a casa do cacique Ednaldo André, de onde tiraram uma pasta com documentos com mensagens da tribo para a Funai.

Segundo relato dos índios à Funai, os militares entraram também no posto de saúde e expulsaram um paciente. Em seguida, prenderam o índio Amadeus e perguntaram onde estava o padre Jorge, que trabalha na tribo. O índio foi levado para Boa Vista e entregue à Polícia Federal, que o encaminhou de volta à aldeia através da Funai.

Em Manaus, o chefe do Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia, general Ariel Pereira da Fonseca, justificou a presença de soldados na região como "exercícios militares de rotina" praticados pela 1ª Brigada de Infantaria do CMA entre os dias 28 e 31 de agosto. Segundo ele, não

houve incidentes nem intenção de intimidar os índios, embora os soldados tenham adotado postura de combate, com armamento pesado e pintura de camuflagem no rosto.

A Funai chegou a atribuir a invasão da aldeia à decisão dos macuxis de interditar as vias de acesso ao Garimpo da Onça, evitando a passagem de alimentos e combustíveis, como forma de afastar os garimpeiros que invadiram suas terras. O presidente da Funai, Sidney Possuelo, pediu ajuda ao Ministério da Justiça e à Procuradoria Geral da República para resolver o conflito entre os índios e garimpeiros na Serra do Maturuca, em Roraima. Segundo levantamento da Funai, a área indígena de Raposa/Serra do Sol com 1,5 milhão de hectares e onde vivem cerca de 10 mil índios, foi invadida por 300 garimpeiros.

A Funai constatou que nos últimos dois meses houve um aumento no fluxo de garimpeiros para a área, procedente da Guiana Inglesa, Venezuela e território dos índios ianomâmis. Eles começaram a deixar a Guiana Inglesa depois que o governo passou a cobrar tributo sobre a ga-

rimpagem. Segundo a Funai, grande parte desses garimpeiros saíram das terras dos ianomâmis com a operação realizada na região pela Polícia Federal. Temendo um confronto na área, Sidney Possuelo pediu na semana passada ajuda da Polícia Federal. O presidente da Funai recebeu a informação de que os garimpeiros estavam se armando para atirar contra os índios.

Todas as equipes médicas que atuam na reserva dos índios ianomâmis, entre Roraima e Amazonas, começaram ontem a se retirar rumo a Boa Vista, para exigir da Fundação Nacional de Saúde (FNS) melhores condições de trabalho como remédios, alimentação e transporte, sem as quais consideram impossível deter a epidemia de malária que assola a nação indígena. A retirada coletiva foi anunciada pelo administrador do Distrito Sanitário Ianomâmi, Luís Pinheiro Borges, de 27 anos, depois de encaminhar um documento à FNS em Boa Vista, solicitando a imediata reavaliação do contrato de trabalho dos profissionais de saúde com o órgão. Desde o início do ano já ocorreram 4.278 casos de malária, correspondendo a quase 50% da população ianomâmi.

## Madeireiros em conflito no MT

CUIABÁ — O madeireiro Marco Antonio Bogaski e outro conhecido apenas pelo apelido de Zelão conseguiram na semana passada derrubar mais de cem árvores de mogno e várias cerejeiras na área indígena Vale do Guaporé, no município de Comodoro, na divisa de Mato Grosso com Rondônia. Depois do confronto armado registrado sexta-feira passada, quando os índios chegaram a agredir o madeireiro e correr com os pistoleiros, agora os funcionários da Funai em Vilhena (RO), responsáveis pela fiscalização da reserva, temem que os madeireiros retornem ao local para retirar as madeiras por força de arma, já que perderam equipamentos, um trator e cinco caminhões que os índios queimaram sábado passado.

O madeireiro Bogaski é recidivante e responde a inquérito na Polícia Federal.